ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO:ESTRATÉGIAS PARA FORTALECER A AMAMENTAÇÃO NO PUERPÉRIO

LÍVIA FERREIRA FERNANDES

PROF.ªME. HELLEN MARIA GOMES ARAÚJO DE SOUZA

PATOS-PB

2026.1

LÍVIA FERREIRA FERNANDES

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO:ESTRATÉGIAS PARA FORTALECER A AMAMENTAÇÃO NO PUERPÉRIO

Artigo final apresentado à coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso do Centro Universitario de Patos- UNIFIP, como requisito para obtenção de diploma do Bacharel em enfermagem.

Orientador: Prof.ª Me. Hellen Maria Gomes Araújo de Souza

PATOS-PB

2026.1

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER
Biblioteca Central - UNIFIP

Fernandes, Lívia Ferreira.

F185a ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO:estratégias para fortalecer a amamentação no puerpério . /Lívia Ferreira Fernandes.–Patos – PB: UNIFIP, 2026.

15 fls.

Orientador(a): Profa. Me. Hellen Maria Gomes Araújo de Souza
Artigo Científico - Graduação Bacharelado em Enfermagem
Centro Universitário de Patos UNIFIP

1. Aleitamento. 2. Profissionais. 3. Materno. I. Título. II. UNIFIP

UNIFIP/BC CDU: 616-083

Lívia Ferreira Fernandes

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO:ESTRATÉGIAS PARA FORTALECER A AMAMENTAÇÃO NO PUERPÉRIO

Artigo final apresentado à coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso do Centro Universitario de Patos- **UNIFIP**, como requisito para obtenção de diploma do Bacharel em enfermagem.

Orientador: Prof.ª Me. Hellen Maria Gomes Araújo de Souza

Aprovado em 26 de junho de 2026

BANCA EXAMINADORA:

Hellen Maria G. A. de Souza

Prof.ª Me. Hellen Maria Gomes Araújo de Souza

(Orientador(a)

Centro Universitário de Patos-UNIFIP

Cristina Costa M. Barreto

Prof.ª Me. Cristina Costa Melquiades Barreto

(Examinador(a)

Centro Universitário de Patos –UNIFIP

Thoyama Nadja Felix de Alencar Lima

Prof.ª Dra. Thoyama Nadja Felix de Alencar Lima

(Examinador(a)

Centro Universitário de Patos-UNIFIP

AGRADECIMENTOS

Deus,na sua infinita bondade, me permitiu chegar até aqui.Então a ele toda honra e toda glória por essa vitória. A caminhada foi árdua, mas a fé de que tudo iria dá certo sempre prevaleceu.Obrigada paizinho!!

Minha vozinha,Zilá,sem o apoio da senhora isso jamais seria possível.Minha eterna gratidão por sempre me apoiar em todos os meus sonhos e projetos.A senhora é uma fonte inacabável de força de coragem pra mim. Obrigada por tudo!!

Ao meu pai, Segundo, sou grata pelo apoio e por todo o esforço para que esse sonho se tornasse realidade. Sonho esse que por muitas vezes se tornou motivo de aperto financeiro e que mesmo assim, nunca houve hipótese de abandona-lo, meu muito obrigado!!

Ao meu avô, Paulo, obrigado por nunca medir esforços por mim.O senhor foi essencial na realização desse sonho

A minha mãe e aos meus irmãos, Lucas Gabriel, Pedro Lucas e Davi, obrigado por existirem e por serem fonte de luz pra minha vida.

Ao meu marido, Flávio, que sempre me apoiou, me ajudou,e me deu forças para não desistir.Ele sempre foi profissional em achar uma solução pra tudo e detalhe:brigava contra o sono todos os dias para me esperar chegar(de meia noite) e no outro dia acordar cedinho pra trabalhar.Obrigada por tudo!!

As minhas amigas, minha gratidão por dividirem esses anos comigo.Compartilhando dúvidas, sorrisos, dias difíceis e sempre nos ajudando. Ter vocês nessa jornada, a tornou mais leve.

A minha orientadora, Hellen Maria,obrigada por dividir seus ensinamentos, pela paciência, orientação e por ser tão prestativa durante esse trabalho.A senhora fez toda diferença.

Aos meus professores, agradeço por todos os ensinamentos divididos ao longo desses anos.

ASSISTEÊNCIA DE ENFERMAGEM NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO:ESTRATÉGIAS PARA FORTALECER A AMAMENTAÇÃO NO PUERPÉRIO

NURSING CARE IN PROMOTING BREASTFEEDING: STRATEGIES TO STRENGTHEN BREASTFEEDING IN THE POSTPARTUM PERIOD.

Lívia Ferreira Fernandes[1]
Hellen Maria Gomes Araújo de Sousa[2]
Cristina Costa Melquíades Barreto[3]
Thoyama Nadja Felix de Alencar Lima[4]

RESUMO

A assistência de enfermagem no incentivo ao aleitamento materno no puerpério representa um conjunto de ações essenciais para a saúde e o bem-estar da mãe e do bebê. Este estudo tem como objetivo analisar as práticas dos profissionais de saúde no que se refere à promoção da amamentação, identificar os principais obstáculos que dificultam a efetividade dessas ações na prática e destacar os benefícios desse processo quando realizado de forma adequada.Trata-se de uma pesquisa de campo, de natureza descritiva e com abordagem qualitativa, que busca compreender o fenômeno a partir da perspectiva das participantes. Os dados obtidos de acordo com a literatura,indicam que as ações de incentivo ao aleitamento materno ainda são pouco frequentes na atenção primária à saúde, o que contribui para o elevado número de mães que interrompem precocemente a amamentação, muitas vezes por falta de orientação adequada e apoio profissional.Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de intervenções mais efetivas por parte dos profissionais de enfermagem, com foco na educação, acolhimento e apoio às puérperas, a fim de promover a amamentação como prática fundamental para a saúde materno-infantil.

Palavras-chave: Aleitamento. Profissionais. Materno.

ABSTRACT

Nursing care in encouraging breastfeeding during the postpartum period represents a set of essential actions for the health and well-being of both mother and baby. This study aims to analyze the practices of health professionals regarding the promotion of breastfeeding, identify the main obstacles that hinder the effectiveness of these actions in practice, and highlight the benefits of this process when carried out properly.This is a field study of a descriptive nature with a qualitative approach, which seeks to understand the phenomenon from the perspective of the participants. The data obtained, according to the literature, indicate that actions to encourage breastfeeding are still infrequent in primary health care, which contributes to the high number of mothers who prematurely discontinue breastfeeding, often due to a lack of proper guidance and professional support.Given this scenario, the need for more effective interventions by nursing professionals becomes evident, with a focus on education, welcoming care, and support for postpartum women, in order to promote

[1]Bacharelando em enfermagem.Centro Universitário de Patos-UNIFIP.Patos,Paraíba,Brasil.
[2]Enfermeira.Mestre em Ciências da Saúde.Docente Universitária. Centro Universitário de Patos-UNIFIP.Patos,Paraíba,Brasil.
[3]Enfermeira.Mestre em Ciências da Saúde.Docente Universitária. Centro Universitário de Patos-UNIFIP.Patos,Paraíba,Brasil.
[4]Enfermeira.Doutors em Ciências da Saúde. Docente Universitária. Centro Universitário de Patos-UNIFIP.Patos,Paraíba,Brasil.

breastfeeding as a fundamental practice for maternal and child health.

Keywords: Breastfeeding; Professionals; Maternal.

1 INTRODUÇÃO

A prática da amamentação durante o puerpério é fundamental para o desenvolvimento saudável do recém-nascido, pois é nesse período inicial da vida que a criança adquire grande parte de sua imunidade. O leite materno fornece nutrientes essenciais e anticorpos que protegem a criança contra infecções e inúmeras doenças, promovendo o fortalecimento do sistema imunológico e o crescimento adequado da criança. O aleitamento materno é uma das formas mais eficazes de promover a saúde infantil, pois ajuda a diminuir a taxa de mortalidade, fortalece o sistema imunológico e favorece o crescimento e desenvolvimento saudável da criança (Organização Mundial da Saúde – OMS, 2021).

O ato de amamentar proporciona inúmeros benefícios para o binômio mãe e filho, contribuindo para a nutrição completa,tendo em vista que o leite é rico em todos os nutrientes essenciais para o bebê, bem como ajuda no fortalecimento do sistema imunológico e a criação de um forte vínculo afetivo. Além disso, a amamentação auxilia na recuperação pós-parto da mãe, reduzindo o risco de diversas doenças e promovendo o bem-estar físico e emocional de ambos. O Ministério da Saúde recomenda que o aleitamento materno seja oferecido de forma exclusiva até, pelo menos, os seis meses de vida, podendo ser mantido por dois anos ou mais (Brasil, 2021).

No entanto, apesar de todos os benefícios do aleitamento materno os índices dessa prática tem tido uma queda significativa.Os dados obtidos pelo Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI) de 2021, mostram que apenas 45,8% das crianças são amamentadas de forma exclusiva no Brasil, um percentual abaixo do ideal recomendado pelas autoridades de saúde.Nesse contexto, torna-se fundamental analisar os fatores que contribuem para a redução dos índices de amamentação.

Entre os principais desafios, destaca-se a falta de suporte profissional**,** visto que a ausência de acompanhamento e incentivo por parte dos profissionais de saúde dificulta a identificação e a resolução de problemas.Tais como conseguir ofertar a pega correta,o posicionamento correto do bebê, dificuldade de sucção,tais problemas podem levar ao desmame precoce, comprometendo a continuidade da amamentação,tornando o processo mais desafiador para as mães. A falta de acompanhamento adequado por profissionais qualificados pode tornar a amamentação mais difícil, favorecendo o desmame precoce e prejudicando a saúde da mãe e do bebê (Silva *et al.*, 2021).

A atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde é essencial para a promoção do bem-estar da mãe e do bebê.Tendo em vista, que o enfermeiro desempenha um papel essencial em todas as fases do ciclo gravídico-puerperal, desde o pré-natal até o puerpério, oferecendo suporte integral à saúde materno-infantil. O enfermeiro tem um papel essencial na promoção, proteção e suporte à amamentação, orientando as mães, ajudando a resolver dificuldades e desenvolvendo estratégias para estimular o aleitamento materno, garantindo seu sucesso (Silva *et al.*, 2021).

As práticas realizadas pelo enfermeiro, por exemplo no auxílio à amamentação ocorrem em diversas etapas do cuidado materno-infantil. Durante as consultas pré-natais, o profissional orienta sobre a importância do aleitamento materno, ensina técnicas e esclarece as dúvidas dos pais. Na maternidade, ele incentiva a amamentação na primeira hora de vida, logo após o nascimento, fortalecendo o vínculo entre mãe e bebê. No pós-parto, o acompanhamento contínuo é essencial para reforçar as orientações, identificar possíveis dificuldades e garantir a manutenção do aleitamento materno de forma segura e eficaz. Os profissionais de saúde têm um papel fundamental no suporte à amamentação, oferecendo orientação, esclarecendo dúvidas e ajudando a resolver problemas, assegurando que a mãe e o bebê vivenciem uma experiência de amamentação bem-sucedida e saudável (Organização Mundial da Saúde – OMS, 2021).

A falta de comprometimento da equipe de saúde, especialmente dos profissionais de enfermagem, em relação às práticas de incentivo ao aleitamento materno pode gerar consequências significativas para a saúde da criança a médio e longo prazo. A ausência de orientações adequadas e do suporte necessário pode comprometer o desenvolvimento infantil, aumentando o risco de desnutrição, infecções e outras complicações que impactam sua qualidade de vida. A ausência de amamentação exclusiva nos primeiros meses de vida eleva o

risco de infecções, desnutrição e problemas de saúde a longo prazo para a criança, além de comprometer seu desenvolvimento cognitivo e emocional(Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF, 2020).

Desse modo,aleitamento materno é amplamente reconhecido por sua importância na promoção da saúde do recém-nascido e da puérpera, sendo recomendado como alimentação exclusiva até os seis meses de vida.No entanto,questiona-se: como tem sido a atuação da equipe de enfermagem no apoio, orientação e incentivo ao aleitamento materno durante o puerpério?

2 MATERIAL E MÉTODO

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de campo, de natureza descritiva e com enfoque qualitativo. O estudo foi realizado de forma presencial com usuárias da UBS Edinete Lucena na cidade de Brejo do Cruz, PB em março de 2026. O público-alvo foi constituído por mulheres com idade entre 20 e 39 anos que tenham filhos e tenham tentado amamentar no puerpério, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

Foram excluídos: mulheres que não tiveram filhos, que não tenham tentado amamentar, que não utilizem o sistema público de saúde ou que se recusem a responder ao questionário.

A pesquisa foi conduzida por meio de um questionário composto por perguntas simples, com o objetivo de coletar relatos individuais e obter o máximo de informações relevantes para o estudo. Tendo uma duração média de 10 minutos para o preenchimento do questionário por cada participante.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de étixa em Pesquisa-CEP do Centro Universitário de Patos-UNIFIP,com o registro CAAE 98288126.5.0000.5181 tendo aprovação sob o número 027656.

Após colher os dados, as informações foram direcionadas ao programa Word,onde foi feita uma tabela com os resultados e analisando-os estatisticamente.O estudo realizado seguiu todos os códigos de ética, visando proteger sempre a identidade das participantes,assim como as informações colhidas através dele.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa foi realizada com 15 mulheres usuárias do Sistema Único de Saúde da UBS Edinete Lucena,em Brejo do Cruz-. Foram analisados: idade,experiência com a amamentação,dificuldades no processo,incentivo e assistência por parte dos profissionais.

Tabela 1: Caracterização do Perfil Sociodemográfico e Profissional da Amostra

Variável		**Frequência**	**Porcentual (%)**
Idade	20	0	**0**
	21 a 25	3	**20**
	26 a 30	3	**20**
	31 a 35	9	**60**
Realizou amamentação?	Sim	15	**100**
	Não	0	**0**
Amamentou quantos filhos?	1	5	**33,3**
	2	6	**40**
	3	3	**20**
	4	1	**6.7**

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Após finalizar a pesquisa,foi possível observar na tabela 1 que a idade das participantes variou entre 21 a 35 anos(100%).Além disso, observou-se também que 100% da amostra realizou ou tentou amamentar. Em relação a variante referente ao o quantitativo de filhos, variou entre de 1 a 4 filhos.

Tabela 2: Detalhamento da Assistência

Variável		Frequência	Porcentual (%)
Houve alguma dificuldade no processo de amamentação? Qual?	Sim, fissura mamária Sim,dificuldade na pega Sim,falta de leite Não	4 2 2 7	**33,3** **10** **10** **46,7**
Foi realizado algum tipo de incentivo ao aleitamento materno por parte dos profissionais de enfermagem durante o puerpério?	Sim Não	6 9	**40** **60**
Foi realizado algum tipo de atividade educativa sobre aleitamento materno no pré-natal?	Sim, palestras Não	7 8	**46,7** **53,3**
Foi prestado algum tipo de orientação sobre pega e posição correta?	**Sim** **Não**	**8** **7**	**53,3** **46,7**
Foi realizado algum tipo de atividade assistencial no período pós-parto,com foco no aleitamento materno?	**Sim** **Não**	**3** **12**	**20** **80**

Fonte: Dados da pesquisa(2026).

Foi verificado de acordo com os dados coletados que (33,3%) teve fissura mamária no processo de amamentação. Em relaçao a dificuldade na pega,observou-se que 13,3% sofreu com esse problema.Quanto a leite insuficiente,verificou-se que 13,3% não teve leite suficiente para amamentar até os 6 meses de vida. E no o que se refere a nenhuma dificuldade no processo, o número observado é bastante significativo,mostrando que 46,7% não teve nenhuma dificuldade.

É fundamental ressaltar que a equipe deve estabelecer um planejamento antecipado para garantir a excelência na assistência. Esse planejamento precisa contemplar o desenvolvimento de ações eficazes, centradas na humanização e no respeito às necessidades da mãe e do bebê. Além disso, é essencial compreender a realidade de cada mulher, a fim de proporcionar uma assistência personalizada que atenda às necessidades individuais de cada uma da melhor forma possível. Essa forma de cuidado deve ser realizada com segurança, livre de falhas, priorizando o bem-estar e os direitos tanto da mãe quanto do bebê. Uma maneira eficaz de reduzir o sofrimento durante a amamentação e adotar práticas humanizadas, que respeitem os desejos da mulher, inclusive permitindo que ela escolha a posição mais confortável ao longo de todo o processo(Lopes *et al*.,2023).

Ao analisarmos a variável de incentivo ao aleitamento materno por parte dos profissionais no puerpério, foi possível analisar que 40% das entrevistadas receberam esse apoio e outros 60% não recebeu nenhum tipo de apoio.

Dessa forma,é possível entender que os principais obstáculos enfrentados pela equipe estão relacionados à falta de informações adequadas e à superlotação dos serviços de saúde pública, o que dificulta a prestação de uma assistência eficaz e de qualidade. No entanto, apesar desses desafios, os profissionais de enfermagem se empenham em desempenhar suas funções de maneira coerente e responsável, buscando sempre oferecer o melhor cuidado possível. Tais obstáculos comprometem a qualidade do atendimento na atenção básica, exigindo que os profissionais de enfermagem se esforcem constantemente para oferecer um cuidado eficiente, mesmo diante dessas dificuldades(Souza *et al*.,2020).

No que se refere a realização de algum tipo de atividade educativa sobre aleitamento materno no pré-natal, é possível analisar que 46,7% respondeu que foi feito atividades do tipo palestras e outros 53,3% não teve nenhum tipo de atividade educativa.

O uso de materiais educativos durante as consultas fortalece o vínculo entre o profissional de saúde e a paciente, tornando o atendimento mais humanizado e participativo. No contexto da Atenção Primária à Saúde, especialmente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), os enfermeiros desempenham papel central na condução dessas ações educativas, promovendo um ambiente de diálogo, escuta e esclarecimento de dúvidas. O uso de materiais educativos nas consultas realizadas no puerpério é uma forma eficiente de promover a educação em saúde, pois contribui para que as puérperas

compreendam melhor os cuidados que devem adotar, além de estreitar a relação entre os profissionais de saúde e as pacientes(Silva *et al*.,2020).

Os materiais educativos não apenas complementam as informações fornecidas durante a consulta, mas também atuam como ferramentas de apoio à autonomia da mulher, reforçando a importância da assistência integral e contínua durante o ciclo gravídico-puerperal. Os materiais educativos constituem recursos imprescindíveis para a promoção da autonomia feminina, ao favorecerem a compreensão e a implementação dos cuidados necessários ao longo do ciclo gravídico-puerperal, fortalecendo, assim, a assistência integral e contínua(Oliveira *et al*.,2019).

Em relação aos dados da variável sobre orientação de pega e posição correta foi visto que 53,3% respondeu que teve orientação e que 46,7% não teve esse tipo de assistência.

Os profissionais de saúde devem direcionar atenção especial às principais dificuldades enfrentadas durante a amamentação. A forma como o recém-nascido é posicionado influencia diretamente no sucesso da amamentação, sendo essencial que ele consiga abocanhar toda a aréola mamária, e não apenas o mamilo. É imprescindível considerar as particularidades de cada puérpera, promovendo orientações práticas e auxiliando na realização de testes que permitam identificar a forma mais confortável e eficaz de amamentar, de acordo com suas necessidades individuais. Instruções corretas sobre a forma de posicionar o bebê e realizar a pega são essenciais para evitar problemas, como rachaduras nos seios,falta de leite,dificuldade na pega e para proporcionar uma vivência mais tranquila e satisfatória para a mãe e o recém-nascido. (Santos *et al*.,2020).

Além disso,outro achado relacionado a atividade assistêncial no período pós-parto,com foco no aleitamento materno mostrou que 20% respondeu que teve esse apoio e 80% que não teve nenhum apoio.

Quando nos referimos à assistência ao aleitamento materno no puerpério, imediatamente associamos essa prática às ações de cuidado e humanização. Considerando que os profissionais da atenção básica, especialmente os enfermeiros, são os que geralmente mantêm o contato direto com a gestante durante todo o ciclo gravídico e puerperal, é essencial que eles estabeleçam uma linha de cuidado integrada e contínua. Isso permite que o acompanhamento seja mais eficaz e centrado na saúde e bem-estar tanto da

mãe quanto do bebê. O enfermeiro, atuando principalmente na Atenção Básica, desempenha um papel essencial na promoção, incentivo e suporte ao aleitamento materno, sendo responsável por garantir um cuidado integral e humanizado que se estende do pré-natal até o período pós-parto(Silva *et al.*,2021).

A assistência humanizada deve ser priorizada especialmente no puerpério, período em que a mulher necessita sentir-se acolhida e devidamente assistida. Esse acompanhamento deve incluir visitas domiciliares e a disponibilização de um canal de contato com a Unidade Básica de Saúde (UBS), permitindo a resolução de dúvidas ao longo desse momento delicado. O cuidado humanizado durante o puerpério é essencial para atender às demandas físicas, emocionais e sociais da mulher, oferecendo um suporte completo que fortalece a relação entre mãe e filho e favorece a continuidade do aleitamento materno(Oliveira *et al.*,2019).

A Política Nacional de Humanização (PNH), implementada pelo Ministério da Saúde, destaca a importância de um atendimento centrado no usuário, considerando suas necessidades, valores e contexto sociocultural. Essa política propõe práticas que fortaleçam o vínculo entre profissionais e usuários, promovendo o acolhimento, a escuta qualificada e a corresponsabilidade no cuidado. Humanizar é expandir a capacidade de escuta, qualificar as relações interpessoais e reconhecer o valor dos indivíduos envolvidos nos processos de cuidado e produção da saúde.(Ministério da Saúde,2004). Assim, o atendimento humanizado torna-se um eixo fundamental para garantir um cuidado integral, respeitoso e eficaz na Atenção Básica.

4 CONCLUSÃO

Diante da análise realizada na presente pesquisa, foi possível concluir que grande parte das entrevistadas não recebeu a devida assistência profissional, evidenciando a ausência de fortalecimento e incentivo à amamentação durante o puerpério. Nesse contexto, observa-se que a falta de incentivo ao aleitamento materno nesse período constitui um fator relevante para a não adesão ao processo de amamentação.

Os resultados obtidos demonstram que a assistência de enfermagem voltada ao incentivo do aleitamento materno no puerpério ainda apresenta falhas significativas. Tal realidade está frequentemente associada à superlotação dos serviços de saúde, bem como à

insuficiência de preparo e conhecimento por parte de alguns profissionais, resultando em uma assistência fragilizada e repleta de lacunas.

O presente estudo mostrou-se de grande relevância por promover reflexões acerca da importância do incentivo profissional ao aleitamento materno e sobre o impacto que uma assistência qualificada pode exercer diante de situações de dificuldade ou resistência à amamentação. Diante disso, espera-se que os profissionais busquem constante qualificação, ampliando seus conhecimentos e aprimorando suas práticas, de modo a oferecer orientações adequadas e reconhecer a importância do aleitamento materno tanto para a saúde da mãe quanto do bebê.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Políticas públicas de incentivo ao aleitamento materno**. Brasília: MS, 2015a. Disponível em: https://1library.org/article/pol%C3%ADticas-p%C3%BAblicas-de-incentivo-ao-aleitamento.y65wjo4z. Acesso em: 29 maio 2025.

BRASIL. Lei nº 11.265, de 3 de janeiro de 2006. Regulamenta a comercialização de alimentos para lactentes e crianças de primeira infância e também a de produtos de puericultura correlatos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 4 jan. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11265.htm. Acesso em: 29 maio 2025.

PAIVA, E. F.; PEREIRA, A. P. C.; ARAGÃO, J. C. S. Políticas públicas de aleitamento materno: uma revisão integrativa. *Revista PRÁXIS*, v. 16, n. 36, p. 1-16, 2024. Disponível em: https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/4405. Acesso em: 29 maio 2025.

SILVA, J. R.; SOUZA, M. L. A importância da capacitação profissional na promoção do aleitamento materno. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 22, n. 3, p. 345-352, 2022.

OLIVEIRA, M. R.; SANTOS, L. F. A importância do acompanhamento pré-natal na Atenção Primária à Saúde. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 21, n. 2, p. 120-128, 2021.

CARVALHO, A. M.; LIMA, F. S. O papel do enfermeiro no acompanhamento pré-natal: uma revisão integrativa. *Revista de Enfermagem da Saúde Materno Infantil*, v. 10, n. 2, p. 85-92, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Cadernos HumanizaSUS – Volume 2: Atenção Básica*. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 256 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_humanizasus_atencao_basica.pdf. Acesso em: 29 maio 2025.BVS Saúde+2

BRASIL. Ministério da Saúde. *HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização – A humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf. Acesso em: 29 maio 2025.

SILVA, M. A.; OLIVEIRA, T. C.; SANTOS, R. P. A atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno na Atenção Básica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. 1, p. 1-7, 2021.

LOPES, B.; SANTOS, W. Humanização desde o parto ao aleitamento materno: papel do enfermeiro. *Revista Acadêmica FALOG*, v. 3, n. 1, 2024. Disponível em: https://revistaacademicafalog.com.br/index.php/falog/article/view/151. Acesso em: 29 maio 2025.

SOUZA, L. M.; PEREIRA, R. S.; ALMEIDA, T. A. Desafios da equipe de enfermagem na atenção básica: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 2, p. e20190275, 2020. DOI: 10.1590/0034-7167-2019-0275.

OLIVEIRA, M. F.; SILVA, R. S. A importância do atendimento humanizado no puerpério para o fortalecimento do vínculo materno-infantil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 19, n. 3, p. 501-509, 2019.

SANTOS, R. M.; OLIVEIRA, L. C.; COSTA, A. L. A importância do apoio profissional na prática do aleitamento materno. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, supl. 1, p. e20200025, 2020. DOI: 10.1590/0034-7167-2020-0025

BRASIL. Ministério da Saúde. *Rede Cegonha: documento base*. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/rede_cegonha.pdf

SANTOS, R. M.; OLIVEIRA, L. C.; COSTA, A. L. A importância do apoio profissional na prática do aleitamento materno. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, supl. 1, p. e20200025, 2020. DOI: 10.1590/0034-7167-2020-0025.